

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



FACULDADE CNEC  
Santo Ângelo

## A FORMAÇÃO CONTINUADA E A IMPORTÂNCIA DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS E SUPERVISORES ESCOLARES NESSE PROCESSO

Lisandra Strapazon<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo buscou abordar a importância da formação continuada na qualificação do trabalho pedagógico de coordenadores e supervisores, bem como na prática docente. Tendo como objetivo analisar e compreender o papel destes profissionais na organização, mediação e reflexão das práticas docentes por meio da capacitação docente. Dessa forma, primeiramente apresentou-se a trajetória histórica do conceito de supervisão e coordenação. Posteriormente, analisou-se a função e as características específicas dos gestores. Em seguida, enfatizou-se a importância e o papel da pesquisa na formação continuada. Por fim, investigou-se o papel de coordenadores e supervisores na formação continuada. Constatou-se, assim, por meio da pesquisa bibliográfica que coordenadores pedagógicos e supervisores escolares possuem papel de extrema importância na formação continuada, pois ambos através de suas funções buscam pela qualificação educacional por meio da reflexão das práticas pedagógicas. Assim, esses profissionais auxiliam, orientam, mediam e significam as ações docentes. Dessa forma, cabe a eles a busca pela sua qualificação profissional e dos demais educadores. Portanto, mesmo coordenadores e supervisores escolares possuindo funções específicas, ambos corroboram na reflexão das ações educacionais e no aperfeiçoamento pessoal e profissional de cada educador, contribuindo assim, com a um ambiente participativo, colaborativo e democrático, oportunizando aos docentes a reflexão e a pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada. Coordenação Pedagógica. Supervisor Escolar. Professores. Pesquisa.

## THE CONTINUED TRAINING AND THE IMPORTANCE OF EDUCATIONAL ENGINEERS AND SCHOOL SUPERVISORS IN THIS PROCESS

---

<sup>1</sup> Pedagoga (IESA), pós-graduada em Gestão Escolar com ênfase em Supervisão escolar e Coordenação pedagógica (UTP-Pr/Uníntese). Graduada em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa (Universidade Anhanguera – UNIDERP). E-mail: li\_strapazon@hotmail.com

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



## Abstract

The present article sought to address the importance of continuing education in the qualification of the pedagogical work of coordinators and supervisors, as well as in teaching practice. Aiming to analyze and understand the role of these professionals in the organization, mediation and reflection of teaching practices through teacher training. Thus, the historical trajectory of the concept of supervision and coordination was first presented. Subsequently, the function and the specific characteristics of the managers were analyzed. Next, the importance and the role of research in continuing education was emphasized. Finally, the role of coordinators and supervisors in continuing education was investigated. Thus, through bibliographic research, pedagogical coordinators and school supervisors play a very important role in continuing education, since both through their functions seek for educational qualification through reflection on pedagogical practices. Thus, these professionals help, guide, measure and mean the teaching actions. In this way, it is up to them to seek their professional qualification and the other educators. Therefore, even school coordinators and supervisors with specific functions, both corroborate in the reflection of the educational actions and in the personal and professional improvement of each educator, thus contributing, with a participative, collaborative and democratic environment, giving the teachers reflection and research.

**KEY WORDS:** Continuing education. Pedagogical Coordination. School Supervisor. Teachers. Search.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar e compreender o papel da formação docente e continuada e a importância dos coordenadores pedagógicos e supervisores nesse processo. Assim, buscou-se verificar a trajetória histórica desses profissionais, suas especificidades e funções, e a importância da pesquisa na formação docente. E por fim, discutir o tema de pesquisa que se refere ao papel do coordenador pedagógico e do supervisor escolar na formação continuada do corpo docente.

O tema se justifica pela sua relevância na área educacional, profissional e pedagógica de gestores, professores e demais agentes educacionais. Assim, levando em consideração a importância de se discutir e refletir acerca das ações pedagógicas, relacionando teoria e prática, contribuindo, portanto, para a melhoria na educação.

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Dessa forma, cabe aos coordenadores pedagógicos e supervisores buscar se inteirar e compreender os aspectos necessários ao processo de formação continuada, interligando e estabelecendo aos demais educadores meios de reflexão acerca das questões pertinentes a área educacional, possibilitando assim, o diálogo e troca de conhecimento sobre o contexto histórico, social, político, econômico e educacional da realidade vivenciada.

Assim, teóricos como Graziela Triches da Silva (2013), Celestino Alves da Silva Junior (2007), Vanilda Cândida Costa Corrêa e Maria Marta do Couto Pereira (2011), Ronaldo Figueiredo Venas (2012), Márcia Regina Selpa de Andrade e Rozidete Domingues dos Anjos (2017), Roberta Bezerra Brite (2007), Giovanni Costa Figueiredo (2017), Elisangela Mercado (2017), Carmem Guerreiro (2011), Cinthia Rodrigues e Gustavo Heidrich (2009), Fernando Becker (2001, 2010), César Coll (1994), Marli André (2001), José Carlos Libâneo (2008), Luciana Alvarez (2015), Meire Lúcia Andrade da Silva (2016), Christina Stephano de Queiroz (2016), Fábio Torres (2015), Luzia Angelina Marino Orsolon (2003), Paschoal Quaglio (2000), Francisco Imbbernón (2011) e Naura Syria Carapeto Ferreira (2006) darão sustentação e corroborarão de forma significativa na discussão do presente artigo

## **CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS CONCEITOS DE COORDENADOR E SUPERVISOR**

Para se pensar e refletir acerca da importância de coordenadores pedagógicos e supervisores escolares se faz necessário compreender brevemente a trajetória histórica destes profissionais, ou seja, buscar apresentar os diferentes momentos vivenciados por cada profissional, e as funções desempenhadas a estes, durante cada período. Dessa forma, serão utilizados os estudos de Graziela Triches da Silva (2013), Celestino Alves da Silva Junior (2007), Vanilda Cândida Costa Corrêa e Maria Marta do Couto Pereira (2011),

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Ronaldo Figueiredo Venas (2012), Márcia Regina Selpa de Andrade e Rozidete Domingues dos Anjos (2017).

Conforme, Graziela Triches Silva (2013) a supervisão nasce no período denominado Revolução Industrial no século XVIII, tendo como objetivo o avanço no desenvolvimento da produção industrial. Dessa forma, levando em consideração uma sociedade capitalista, movida pela produção de forma sistêmica e repetitiva, o supervisor tinha como finalidade fiscalizar o trabalho e assegurar a qualidade da produção.

Silva (2013) citando Lima pontua que, por meio da indústria, a função do supervisor passa a ser desenvolvida em outras áreas como na política, exército, esporte e no âmbito educacional, tendo sempre como ênfase obter um bom desempenho no trabalho realizado.

Na escola o supervisor tinha como função acompanhar e controlar o ensino. Nesse sentido, Celestino Alves da Silva Junior (2007) infere que o contexto histórico da supervisão escolar foi marcado pelo controle, repressão, autoritarismo e pelo poder.

Silva (2013) citando Lima menciona que o primeiro registro de supervisão escolar foi datado em 1931, não sendo mais apenas fiscalização, mas adquiriu caráter de supervisão. A partir do Decreto-Lei 4.244 de 9/04/1942 a função do supervisor passa a ser também de inspeção, tanto no âmbito educacional como industrial.

A partir das décadas de 50 e 60 a inspeção passa a ser denominada como supervisão escolar. A inspeção ressurge na educação brasileira como sendo uma inspeção modernizada, denominada, portanto, supervisão escolar. Essa por sua vez, foi direcionada por uma política desenvolvimentista, que percebia a educação como meio propulsor para a transformação social.

A supervisão escolar começa no Brasil a partir do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE) onde a função do supervisor é de controle e inspeção. A formação dos supervisores seguia o modelo de educação

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



americana, a qual tinha como ênfase métodos e técnicas de ensino. Com isso, o trabalho do supervisor ganha um caráter técnico-burocrata (SILVA, 2013).

De acordo com Silva (2013) a década de 60 foi marcada por um momento de grandes transformações históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais baseadas no capitalismo e na industrialização. Essas mudanças influenciaram fortemente a educação. Dessa forma, as exigências impostas pela sociedade industrial foram passadas para a educação a partir do pensamento capitalista, influenciando assim nas questões relacionadas a supervisão.

Em 1970, a Lei nº 5.692/71 fixa o cargo de supervisor como um especialista e que para poder desempenhar esta função deverá possuir a graduação ou o curso de pós-graduação. Silva (2013) citando Almeida e Soares infere que a partir do ano de 1980, surgem no país discussões acerca de uma educação voltada para os interesses da população. Esse momento, foi caracterizado pela redemocratização política, fim da ditadura e pela publicação da Constituição de 1988.

A escola passa a ser repensada tendo como responsabilidade político-pedagógica uma visão e organização democrática. O supervisor ocupa um outro lugar e sua função, que antes era caracterizada como opressora, de poder e fiscalização passa a ser ultrapassada. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 o supervisor escolar passa a ser valorizado, atribuindo a suas funções a melhoria na qualidade de ensino. Tornando-se assim, fator obrigatório a ele a especialização.

Já na década de 90, segundo Silva (2013) citando Lima, o supervisor trabalha de forma contextualizada e contribui no processo educacional, auxiliando e propiciando a organização de ações de estudo e prática juntamente com os educadores.

De acordo com Vanilda Cândida Costa Corrêa e Maria Marta do Couto Pereira:

Percebe-se que as mudanças sociais ocorridas nas relações de trabalho acentuaram a importância de se institucionalizar a educação, e a partir desta ideia é que as funções e papéis começaram a se destacar, acentuando o supervisor no interior da instituição escolar. Num primeiro momento o

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



supervisor assume a função controladora com o papel de coagente na massificação escolar. Num segundo momento exerce a função de técnico responsável pela fiscalização dos métodos e sistemas de ensino. Num terceiro estágio ocorre a sua profissionalização definindo aí seu papel na construção de práticas empreendedoras na gestão pedagógica. Ao supervisor compete agora adotar uma postura de parceria e, como mediador, propor melhorias que desafiem as situações de aprendizagem em prol de uma educação de qualidade (2011, p. 178-179)

Na contemporaneidade, o supervisor escolar não é mais visto como um fiscalizador, mas sim como um profissional responsável por mediar, auxiliar, dialogar, problematizar e acompanhar o trabalho pedagógico, dando suporte para o professor no processo de ensino e aprendizagem.

Com relação a coordenação pedagógica pode-se mencionar de acordo com os estudos realizados por Ronaldo Figueiredo Venas (2012) que a trajetória histórica da coordenação tem início a partir da década de 1980, como forma de substituir a supervisão. Dessa forma, a coordenação pedagógica nasce a partir da supervisão.

O autor salienta que:

As mudanças significativas vieram somente na década de 1970, pois, diante das pressões do mercado de trabalho, em 1969 o parecer CFE n. 252, do conselheiro Valnir Chagas, de encontro às expectativas da época, pois trouxe como resposta uma divisão que na prática já existia; assim, o parecer visava à formação do professor para o ensino normal (licenciado), e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção dentro das escolas e do sistema escolar. Desse modo, na busca de construção da identidade do pedagogo, o curso de pedagogia pagou por uma redefinição do campo de trabalho (VENAS, 2012, p. 3).

Assim, compreende-se que a supervisão escolar passa a ser vista como inapropriada para os interesses almejados na época tanto na área política como econômica, necessitando-se um novo profissional capaz de assegurar a qualidade na educação. A partir de 1980, o termo coordenador pedagógico passa a ser utilizado e [...] “a nomenclatura de supervisor pedagógico começa a entrar em desuso, sendo utilizada, em seu lugar, a denominação de coordenador pedagógico, situação esta que somente será



# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



mais claramente definida a partir dos anos 90, com o advento da Lei no. 9394/96” (VENAS, 2012, p. 7).

Márcia Regina Selpa de Andrade e Rozidete Domingues dos Anjos (2017) citando Libâneo mencionam que no ano de 1980, a escola passa a perceber as mudanças políticas, educacionais, no caso a luta pelo analfabetismo, e por fim as transformações ocasionadas pela globalização, demandavam um posicionamento crítico pela instituição escolar diante dos fatos que estavam acontecendo. “De um modo geral, a escola estava sendo requisitada a repensar a sua função social, o papel de seus profissionais, bem como a sua prática e o fazer pedagógico” (ANDRADE; ANJOS, 2017, p. 4020).

Nesse sentido, as autoras pontuam que a formação continuada dos professores já começava a ser valorizado a partir desta época, demandando a especialização por parte de professores, coordenadores e equipe diretiva. Esse fator, só se fortalece a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

Assim,

a coordenação pedagógica será repensada, ao longo dos anos 90, em função dos reflexos vividos na década anterior e, sobretudo, pela influência dos organismos internacionais, que passam a ter uma presença sistemática ao longo de toda a década, rerepresentando, perante o governo federal e secretarias estaduais, a importância do sistema educacional para uma sociedade capitalista, as formas como ele deve ser monitorado e o papel que os atores sociais e históricos têm dentro dele no desenvolvimento dos objetivos traçados por tais órgãos na equiparação a outras economias capitalistas (VENAS, 2012, p. 7).

Conclui-se assim, que o contexto histórico de coordenação pedagógica e supervisão escolar estão interligados, mesmo possuindo funções específicas e objetivos singulares, percebe-se que em sua trajetória estes profissionais ora foram comparados, ora um foi substituído pelo outro. Percebe-se também, que em cada momento estes profissionais ganharam funções e objetivos a partir da realidade da época. E que só foi possível compreender e distinguir de fato as funções destes dois profissionais e sua

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



importância no âmbito educacional, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

## **ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E DO SUPERVISOR ESCOLAR**

Assim, após o estudo nos textos de referência, pontua-se de acordo com Roberta Bezerra Brite (2007), que o supervisor escolar tem como objetivo auxiliar e contribuir no desenvolvimento do processo educacional e pedagógico, por meio do planejamento e avaliação de suas ações. Assim, ele deve ser flexível, buscar a integridade de sua equipe por meio da interação coletiva. O mesmo deve conhecer o ambiente educacional e o contexto histórico de forma crítica e reflexiva.

O supervisor escolar necessita conhecer, estudar e se aprofundar nos aparatos legais e teóricos que fundamentam as ações pedagógicas, bem como nas teorias do processo de ensino a aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se o trabalho em grupo, a gestão democrática e as capacidades de assertividade e empatia. Dessa forma, o supervisor deve ser o mediador das práticas pedagógicas auxiliando a equipe docente e os educando.

De acordo com Giovanni Costa Figueiredo (2017), o supervisor deve possibilitar aos educadores a troca de conhecimento por meio da formação continuada, oportunizando assim, a melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a interação e participação da equipe como um todo desenvolve mudanças significativas nas relações pedagógicas, identificando possíveis problemas e conflitos educacionais.

Ainda de acordo com Figueiredo (2017) o supervisor escolar tem como objetivo proporcionar o bom funcionamento das ações pedagógicas e para isso são necessárias algumas atitudes como: registros para o acompanhamento do trabalho docente e discente, estudos direcionado a temas coerentes e em voga para a fundamentação do trabalho da equipe, acompanhamento das aulas e a elaboração do plano de ação. Assim, a supervisão



# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



juntamente com os demais profissionais da gestão escolar tem como foco orientar e acompanhar os educadores durante o planejamento, criar momentos para que os educadores possam pensar sua prática. Também se destaca a importância do envolvimento deste profissional no conselho de classe e na organização de reuniões pedagógicas.

Já com relação ao coordenador pedagógico, pode-se inferir de acordo com a autora Elisangela Mercado (2017), que este tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, ou seja, sua função se caracteriza por estar diretamente relacionado aos diferentes sujeitos presentes na escola. Assim, o coordenador é o profissional responsável por transformar o ambiente educacional através da reconstrução significativa e crítica das práticas pedagógicas, por meio da elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma, juntamente com os docentes, pais, comunidade escolar e equipe gestora o coordenador tem como objetivo possibilitar a melhoria no processo de ensino e aprendizagem através do acompanhamento dos alunos juntamente com a participação dos pais e professores. Nesse sentido, Mercado (2017) pontua como função do coordenador ações como a atualização do Projeto Político Pedagógico, verificação das formas de avaliação presentes na instituição, elaboração de reuniões, organização das turmas, horários e dos professores. Organização do material didático e equipamentos tecnológicos. Participação no Conselho de Classe e assegurar um ambiente democrático, colaborativo em que se preze pela gestão participativa.

Desse modo, Elisangela (2017) menciona que cabe ao coordenador pedagógico planejar e coordenar as práticas pedagógicas, institucionais e curriculares presentes na instituição, possibilitando assim a transformação do ambiente educacional e das ações docentes e discentes. Assim, este profissional tem como finalidade buscar por meio do trabalho coletivo e democrático o envolvimento de todos os sujeitos presentes na escola. Garantindo, dessa forma, a participação e colaboração de todos na construção desse processo.

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Outro aspecto citado pela autora, presente na função do coordenador é o Conselho de Classe. O Conselho de Classe, como afirma a autora, é um elemento essencial, pois possibilita a avaliação diagnóstica envolvendo toda a comunidade escolar. Sendo possível identificar dificuldades, problemas e conflitos. O Conselho de Classe permite a equipe pedagógica uma reflexão acerca da ação garantindo assim, um espaço de interação, diálogo e pensamento crítico de forma democrática.

A autora Carmem Guerreiro (2011), menciona que o trabalho do coordenador pedagógico deve partir do coletivo, ou seja, só será possível o coordenador cumprir sua função de forma crítica e reflexiva através da participação, interação e colaboração dos professores acerca das práticas pedagógicas. Desse modo, se faz necessário a discussão entre coordenador e professor, pois só será possível este compreender as ações pedagógica através das trocas e da construção de conhecimento.

Para finalizar a discussão, pontua-se como outro aspecto essencial na prática e atuação do supervisor e coordenado pedagógico, o clima organizacional. De acordo com Cinthia Rodrigues e Gustavo Heidrich (2009) para que se possa desempenhar uma gestão de qualidade o clima é um dos elementos fundamentais. Pois apenas em um ambiente coerente, favorável e entrosado permite desempenhar com qualidade suas ações. Desse modo, os autores citam três pontos que auxiliam no bom clima organizacional.

O primeiro diz respeito ao “espírito de coesão da equipe gestora”, ou seja, os coordenadores juntamente com a direção devem buscar a harmonia do trabalho por meio da busca pelos mesmos objetivos e ideais de forma coerente. Ambos coordenador e diretor devem estar em sintonia para que possa haver diálogo entre eles. O segundo é o “envolvimento de professores e funcionários”, isto é, o dever dos funcionários e professores é cumprir com as metas estipuladas de forma positiva. O terceiro “organização clara do trabalho”, diz respeito as funções que cada profissional deve cumprir, respeitado assim, suas rotinas de trabalho e a organização dessa rotina.

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Rodrigues e Heidrich (2009), enfatizam que para se alcançar esses três elementos se faz necessário o diálogo, a participação de todos. A equipe deve possuir a liberdade para questionar, se impor e argumentar a respeito de questões essenciais. Assim, quanto mais democrático e participativa for a gestão, mais se permitirá construir um ambiente de confiança e reflexivo. Enfim, para se promover um clima organizacional favorável é de suma importância que os gestores organizem reuniões frequentemente com sua equipe de forma que cada profissional possa analisar, refletir e discutir conjuntamente a melhor maneira para se realizar o trabalho.

Conclui-se, portanto, que ambos supervisor e coordenador pedagógico desempenham funções específicas e singulares dentro do contexto escolar, porém o trabalho em equipe de forma democrática e colaborativa é o que permite a estes profissionais desempenharem de forma crítica e reflexiva suas funções. Portanto, o trabalho em equipe se torna essencial nesse processo, pois apenas um grupo equilibrado, competente e colaborativo consegue estruturar o ambiente pedagógico, proporcionando o ensino e aprendizagem de todos os educandos.

## **O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Infere-se que a pesquisa bem como a busca pelo conhecimento são aspectos de suma importância na vida pedagógica do professor. Sabe-se que na contemporaneidade, com os avanços tecnológicos e com as constantes modificações da sociedade a educação passou a adquirir um novo sentido e significado na vida de cada sujeito. Dessa forma, não cabe mais a escola inculcar nos alunos determinado conhecimento, mas possibilitar que esse conhecimento seja construído de forma significativa pela criança, permitindo a mesma estabelecer relações com seu cotidiano e com o mundo a sua volta, de forma reflexiva e crítica.

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Contudo, não é possível realizar uma educação de qualidade sem antes o professor mover-se enquanto sujeito aprendente e pesquisador, que está em constante busca pelo conhecimento. O educador não deve ser o transmissor de conhecimentos, mas sim, o mediador, a pessoa responsável pela transformação da educação e do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, Fernando Becker destaca que o professor pesquisador é

aquele professor que não apenas ensina, mas reflete sobre os resultados de suas ações didático-pedagógicas: sobre como os alunos recebem seu ensino; os retornos que fornecem; as elaborações, eventualmente originais, que apresentam nas avaliações; os motivos ou explicações que ele encontra para a não aprendizagem; as dificuldades intelectuais de toda a ordem que os alunos apresentam; as explicações que constrói sobre a excelência de alguns alunos; os obstáculos não cognitivos, mas afetivos, de alguns outros. E, sobretudo, o retorno, verdadeiro *feedback* que faz sobre o próprio ensino, modificando-o, às vezes de forma radical (2010, p. 18, grifo do autor).

Portanto, professor pesquisador é aquele que, além de conhecer o conteúdo a ser trabalhado, precisa pensar de forma reflexiva sobre sua prática, ou seja, deve buscar formas de tornar essa pesquisa algo instigante e motivador para a criança, para que essa tenha no professor uma referência na busca pelo conhecimento. Assim, nessa perspectiva o professor não é visto como o detentor do saber, mas sim como aquele que está sempre em busca do conhecimento por meio da pesquisa.

A esse respeito, Becker relata que:

O professor-pesquisador traz uma característica que diferencia dos demais colegas. Ele transforma sua docência em atividade intelectual cuja empiria (aquilo que ele observa) é fornecida por sua atividade de ensino, pela atividade de aprendizagem, pela rebeldia de alguns alunos, pela incapacidade de aprendizagem de outros devido à falta de condições cognitivas prévias, em conteúdo ou em estrutura, de condições didáticas apropriadas, ou ainda, de carência de condições de materiais. E, finalmente, por transformar sua prática função dessa atividade e, eventualmente, publicar suas conclusões, exercitando sua capacidade teórica ou reflexiva e beneficiando, com suas experiências, os colegas professores. Quando isso acontecer, sua reflexão prestará à escola, ao

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



ensino, à educação, e, por consequência, à aprendizagem um inestimável serviço (2010, p. 20).

Compreende-se assim que, o professor-pesquisador é aquele que analisa sua prática e a partir dela constrói e significa a mesma. Busca por meio diálogo e interação compreender as singularidades do grupo enfatizando as necessidades de cada um. Assim, o professor pesquisador é aquele que está em constante formação, que ensina e que aprende, que busca relacionar teoria e prática por fim, aquele que motiva, provoca, instiga a curiosidade no aluno por meio de um ensinar e aprender crítico e reflexivo.

Portanto, com base no tema de pesquisa pode-se inferir que a formação docente é essencial e imprescindível no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pois o professor necessita estar atualizado, instigado e motivado para que sua ação reflita de forma significativa nesse processo. Dessa forma, cabe ao docente juntamente com a equipe gestora buscar, pesquisar, analisar, planejar e refletir acerca de suas ações.

O professor deve ser o medidor do conhecimento, para isso, necessita ouvir seu aluno, despertando nele o interesse pelo conhecimento e pelo questionamento. O educador deve ser criativo e entender o ensino e aprendizagem como um processo contínuo, que necessita ser repensado e reinventado. Dessa forma, a troca de conhecimentos que ocorre durante as formações e encontros pedagógicos possibilita que o professor construa e elabore novos conhecimentos acerca de sua prática.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem se dá por meio da construção do conhecimento que acontece mediante a interação do sujeito com o meio e com o outro, ou seja, o indivíduo age sobre os objetos do conhecimento os quais são assimilados pelos sujeitos, desenvolvendo assim sua aprendizagem. Dessa forma, para haver aprendizagem se faz necessário que os alunos vivenciem esse processo e não apenas o memorize. Desse modo, sobre a construção do conhecimento Becker coloca que:

O sujeito age sobre o objeto, assimilando-o: essa ação assimiladora transforma o objeto. O objeto, ao ser assimilado, resiste aos instrumentos de

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



assimilação de que o sujeito dispõe no momento. Por isso, o sujeito reage, refazendo esses instrumentos ou construindo novos instrumentos, mais poderosos, com os quais se torna capaz de assimilar, isto é, de transformar objetos cada vez mais complexos. Essas transformações dos instrumentos de assimilação constituem a ação acomodadora. Conhecer é transformar o objeto e transformar a si mesmo. (O processo educacional que nada transforma está negando a si mesmo.). O conhecimento não nasce com o indivíduo nem é dado pelo meio social. O sujeito constrói seu conhecimento na interação com o meio – tanto físico como social (2001, p. 70-71).

Compreende-se assim, que a construção do conhecimento só acontece quando o sujeito assimila o objeto, ou seja, quando este age sobre o objeto transformando-o e essa transformação faz com que o indivíduo busque novas formas e instrumentos para que uma nova assimilação seja feita, pois quando o objeto é transformado, ele se torna complexo. Assim, através dos novos instrumentos assimilados o sujeito desenvolve sua aprendizagem, pois o que foi assimilado passa a ser acomodado, isto é, ao transformar os objetos, o sujeito cria novas formas de continuar agindo sobre eles. Dessa forma, o conhecimento se dá por meio das relações do indivíduo com o meio físico e social nos quais está inserido. Desse modo, constrói seu processo de aprendizagem, que segundo César Coll, é concebido como:

A aprendizagem escolar não pode ser entendida nem explicada unicamente como o resultado de uma série de “encontros” felizes entre o aluno e o conteúdo da aprendizagem; é necessário, além disso, levar em conta as atuações do professor que, encarregado de planejar sistematicamente estes “encontros”, aparece como um verdadeiro *mediador* e determina, com suas intervenções, que as tarefas de aprendizagem ofereçam uma maior ou menor margem para a atividade auto estruturante do aluno (1994, p. 103, grifo do autor).

Entende-se assim que o processo de aprendizagem só acontece por meio da interação com o conhecimento através da mediação do outro e de instrumentos que propiciem essa aprendizagem. Dessa forma, o professor tem a função de mediar e intervir neste processo, portanto, não lhe cabe apenas transmitir os conteúdos, mas sim fornecer



# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



subsídios para que os alunos possam desenvolver suas próprias maneiras de construir sua aprendizagem.

Dessa forma, é de suma importância que os professores juntamente com coordenadores e supervisores e demais membros da equipe gestora prezem e busquem pela sua qualificação através da formação, atualização e capacitação profissional. Coordenadores e supervisores devem auxiliar e mediar o professor em suas práticas, bem como dar o suporte necessário para que os docentes possam se atualizar e refletir sobre suas ações pedagógicas.

Assim como os professores, a equipe gestora também deve se manter em constante formação, contribuindo para a melhoria educacional. Professores capacitados, que pesquisam, pensam e refletem acerca do processo educacional, colaboram significativamente no processo de ensino e aprendizagem, pois a partir dos encontros, e dos conhecimentos adquiridos e construídos durante as formações, possibilitam aos educadores repensar sua prática, modificando-a e aprimorando-a, o que favorece na melhoria tanto das aprendizagens quanto na vida profissional e pessoal do docente.

Dessa forma, Marli André salienta que

São extremamente importantes que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. E nesse particular os cursos de formação têm um importante papel: o de desenvolver, com os professores, essa atitude vigilante e indagativa, que os leva a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer nas suas situações de ensino, marcadas pela urgência e pela incerteza (2001, p. 59).

Portanto, é de suma importância e relevância ao trabalho desenvolvido acerca das questões referentes a formação do professor e as aprendizagens dos alunos, pois todo trabalho educativo, pedagógico, didático e metodológico está intrinsicamente relacionado a busca pelo conhecimento, ou seja, todo professor necessita estar em constante aperfeiçoamento e se atualizando de forma crítica e reflexiva.

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



## O PAPEL DO COODENADOR PEDAGÓGICO E DO SUPERVISOR ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Levando em consideração questões referentes a atualidade, suas transformações políticas, econômicas e sociais e o papel da educação frente a essas mudanças, ressalta-se a importância da formação continuada nesse contexto. Ou seja, devido as exigências impostas pela sociedade e pelas constantes transformações ocorridas, os profissionais da educação, mais do que qualquer outro, devem estar acompanhando esse processo de forma crítica.

Assim, professores, diretores, coordenadores e supervisores necessitam estar se atualizando, e em constante formação para que os conhecimentos produzidos em determinado momento possam ser aproveitados da melhor forma possível, isto é, profissionais capacitados, instigados e motivados possibilitam um ensino e aprendizagem de qualidade.

Nesse sentido, coordenadores pedagógicos e supervisores escolares possuem função essencial nesse processo. Esse profissional como agentes responsáveis pela melhoria no processo educacional, através de suas funções, tem como intuito contribuir e corroborar de forma significativa na formação continuada de docentes e demais sujeitos envolvidos na educação.

Dessa forma, infere-se de acordo com José Carlos Libâneo que

O termo *formação continuada* vem acompanhado de outro, a *formação inicial*. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (2008, p. 227, grifos do autor).

Entende-se assim, a partir dos estudos do autor que a formação continuada diz do trabalho realizado pela escola e fora dela, a partir de ações como reuniões, grupos de

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



pesquisa, elaboração do projeto político-pedagógico, cursos sobre diferentes temas, palestras e oficinas, que tem como objetivo refletir por meio do estudo, discussão e troca de experiências questões referentes às práticas educacionais, pedagógicas, sociais e do contexto.

Dessa forma, a reflexão da prática auxilia na produção de novos conhecimentos e melhores resultados quando conduzida por alguém que possui experiência, ou seja, pelo coordenador e supervisor. Porém, cabe salientar que, estes profissionais também necessitam buscar pelo aperfeiçoamento constante para que possam conduzir e aprimorar seus conhecimentos e funções frente à escola.

Para Luciana Alvarez:

A falta de formação específica para o cargo seria, então, o primeiro obstáculo a ser superado. A formação inicial dos cursos de pedagogia – que seria o momento mais indicado para entrar em contato com as atribuições desse profissional – mal toca na questão. O coordenador se vê diante do desafio de buscar sua própria formação teórica, sob a necessidade de se especializar constantemente. Experiências práticas na sala de aula também são importantes, mas sabe-se que nem todo bom docente se torna um bom coordenador (2015, p. 41-42).

Destaca-se também, que a formação não acontece apenas por meio de diferentes tipos de cursos, mas sim, através da reflexão crítica dos conhecimentos adquiridos durante os cursos e demais momentos de capacitação. Desse modo, mesmo coordenadores pedagógicos e supervisores escolares possuindo características específicas em suas funções, ambos devem buscar por meio da formação continuada auxiliar, mediar e significar a prática docente de forma reflexiva e crítica.

Com relação ao papel do coordenador, Meire Lúcia Andrade da Silva (2017) menciona que este tem como objetivo tanto a formação individual como coletiva, contribuindo assim no aprimoramento dos educadores. Assim, as práticas de coordenação necessitam ser reflexivas, pois permitem analisar o processo de ensino e aprendizagem e colaborativas de modo que os segmentos da escola estejam interligados, possibilitando

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



assim a participação de todos. Segundo a autora também, o coordenador deve intervir de forma a modificar as ações pedagógicas e gestoras, contribuindo com a melhoria no processo educacional.

Neste sentido, a atuação da coordenação pedagógica se dá no campo da mediação, pois quem está diretamente vinculado à tarefa de ensino, é o professor. O supervisor relaciona-se com o professor visando sua relação diferenciada, qualificada com os alunos. Neste contexto, é preciso atentar para a necessária articulação entre a pedagogia da sala de aula e a pedagogia institucional, uma vez que, o que está em questão é a mesma tarefa: a formação humana, ou seja, a formação dos alunos, dos professores, da coordenação e dos pais (SILVA, 2017, s. p.).

Compreende-se assim que o supervisor escolar possui a tarefa de acompanhar o trabalho pedagógico do professor dando suporte para este, auxiliando e acompanhando o processo de ensino e aprendizagem de forma que ambos possam pensar as práticas pedagógicas e o desenvolvimento dos conteúdos e dos conhecimentos construídos pelos alunos.

De acordo com Libâneo (2008) a coordenação pedagógica juntamente com a equipe gestora tem função essencial no processo de formação continuada, pois coordenadores, assim como orientadores tem como função auxiliar os professores em questões didáticas, na organização de reuniões e estudos, direcionam o projeto político pedagógico, colaboram nas questões referentes a avaliação, possibilitam a utilização de diferentes materiais, orientam as aulas, e por fim mediam a utilização das TICs nas práticas pedagógicas.

De acordo com Christina Stephano de Queiroz o coordenador pedagógico deve levar em consideração os seguintes aspectos com relação a formação continuada:

- ✓ Estar aberto ao diálogo
- ✓ Levantar questões junto aos docentes
- ✓ Instituir devolutivas como uma constante
- ✓ Abandonar a “fiscalização” de salas de aula
- ✓ Dar palavra aos professores durante reuniões
- ✓ Destacar os acertos para só então tratar dos problemas

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



- ✓ Fundamentar teoricamente suas observações
- ✓ Definir os instrumentos que vão guiar o seu acompanhamento
- ✓ Ajudar os professores na reflexão de sua prática, com atitude parceria
- ✓ Variar as formações com temas que extrapolem o âmbito pedagógico (2015, p. 45).

Assim, o coordenador pedagógico deve possuir caráter investigativo, democrático, problematizador e mediador do processo educacional, pedagógico e escolar, ou seja, para que possa contribuir na formação continuada este profissional deve considerar algumas questões como a dialogicidade, a flexibilização, a orientação docente, a práxis pedagógica, os desafios e dificuldades, os momentos de formação, as formas de avaliação e “feedback” e por fim, os assuntos tratados durante as formações que devem considerar não apenas temas educacionais, mas também a realidade e o contexto social.

Vanilda Cândida Costa Corrêa e Maria Marta do Couto Pereira (2011) mencionam que “compete à Supervisão planejar e acompanhar a formação do professor em serviço, proporcionando ações que façam com que aconteça a efetivação do desenvolvimento do conhecimento de maneira construtiva” (2011, p. 181).

Ainda de acordo com Corrêa e Pereira (2011) o coordenador e o supervisor são profissionais responsáveis por auxiliar e dar suporte aos docentes, organizar cursos de capacitação e reuniões, significando assim o trabalho do professor. Desse modo, o [...] profissional supervisor pedagógico tem dentre suas atribuições a incumbência de atuar como articulador da formação continuada de professores, visando oferecer suportes para as exigências do atual sistema educacional (CORRÊA; PEREIRA, 2011, p. 185).

Dessa forma, pode-se inferir que o trabalho da coordenação pedagógica e supervisão escolar se assemelham na busca pelo mesmo objetivo, mesmo possuindo características singulares, ambos os profissionais visam pela qualidade do processo do ensino e da aprendizagem através da capacitação profissional, dos encontros pedagógicos, da reflexão sobre as práticas educativas, enfim prezam pela organização escolar e pela construção do conhecimento por meio de ações significativas e coerentes com o contexto educacional. Nesse sentido,

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



a **formação continuada** é outra das funções da organização escolar, envolvendo tanto o setor pedagógico como o técnico e administrativo. A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto do trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBÂNEO, 2008, p. 227, grifo do autor).

A partir das ideias do autor é possível inferir que a formação continuada além de ser umas das responsabilidades da equipe gestora, e que envolve todos os educadores, tem como premissa base a reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a formação permite aos docentes, o desenvolvimento social, pessoal e profissional.

De acordo com Fábio Torres uma formação continuada eficaz deve seguir os seguintes aspectos:

- Formação personalizada de acordo com as necessidades dos professores.
- Calendário organizado de acordo com a rotina dos educadores.
- Ações na escola, pois é o local em que ocorrem as relações de ensino-aprendizagem.
- Respeito ao projeto político-pedagógico da escola.
- Ações com incentivo formal aos professores.
- Reconhecimento da importância e da influência de outros contextos culturais e sociais nos processos.
- Avaliação dos objetivos propostos (monitoramento da aprendizagem dos alunos (2015, p. 38).

Cabe, portanto, aos coordenadores e supervisores considerar que a formação continuada deve contemplar os desejos, anseios, dúvidas e problemas apontados pelos professores. Os momentos de formação devem estar organizados dentro do calendário escolar de forma que contemple a todos os docentes. Menciona-se também, que se deve considerar o ambiente escolar como local necessário as formações e o projeto político-pedagógico como documento essencial a ser seguido e respeitado pelos docentes.

A escola tem que assumir seu papel de formadora. Os diretores e coordenadores precisam reservar um tempo para que essa formação aconteça,



# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



precisam abrir um espaço para diálogo, precisam garantir espaço na escola para que isso aconteça e ter um papel de mediadores e de *coaches* desses profissionais (ARAI apud TORRES, 2015, p. 38).

Nesse sentido, a escola, enquanto ambiente de trabalho dos educadores, será o espaço onde a equipe gestora e pedagógica irá pensar, refletir e analisar os desafios e dificuldades enfrentados, possibilitando a elaboração de novas estratégias, e a mudança tanto educacional como pedagógica. A esse respeito, Luzia Angelina Marino Orsolon, menciona que:

Desencadear o processo de formação continuada na própria escola, com o coordenador assumindo as funções de formador, além de possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola, propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a própria escola e a si mesmo (2003, p. 23).

Segundo Orsolon (2003), estabelecer uma prática inovadora aos educadores é uma tarefa complexa e desafiante para o coordenado pedagógico, pois exige um momento de trabalho conjunto, e de liberdade. Conduzir e organizar esse trabalho proporciona a reflexão sobre a ação, através da formação continuada, que possibilitará ao professor vivenciar uma nova forma de aprender e ensinar, por meio de uma nova experiência, a qual permite o mesmo avaliar e rever seu modo agir e pensar as práticas pedagógicas, colaborando assim, tanto em sua vida profissional como pessoal.

Para Paschoal Quaglio:

Administradores e supervisores devem recuperar a identidade de pessoas conscientes e perceberem a problemática educacional brasileira em toda a sua complexidade. Recursos e estratégias deverão ser estabelecidos para libertarem-se dos condicionantes reducionistas que os fizeram tecnocratas. É basilar repensar e redefinir a sua educação e formação. Urge democratizar a educação brasileira como um ato político, assumido, consciente, participativo e real, bem como reformular os cursos de Pedagogia, visando a formação dos profissionais da educação na realidade brasileira, reassumindo a tarefa educativa em toda a sua extensão (2000, p. 57).

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Compete assim, aos supervisores e coordenadores pedagógicos juntamente com a equipe pedagógica e gestora pensar criticamente as questões educacionais, sociais, econômicas e políticas, de modo que possam auxiliar na melhoria da qualidade de ensino. Uma gestão democrática, participativa, problematizadora e mediadora, contribui e colabora com as questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, bem como na capacitação pedagógica.

Para Francisco Imbernón:

A formação permanente deve ajudar o professor a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, numa tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos e comprometer-se com o meio social (2011, p. 75-76).

Nesse sentido, a formação continuada corrobora de forma significativa nesse processo, pois o professor passa a ocupar o papel de provocador, mediador e questionador. O professor por meio da pesquisa, troca de experiências e através da reflexão crítica de sua prática possibilita um ensino e aprendizagem coerente com a realidade e o contexto social, cultural e cognitivo de seus alunos e da comunidade escolar.

A esse respeito, Naura Syria Carapeto Ferreira menciona que:

[...] compete à gestão democrática da educação o compromisso de possibilitar uma formação continuada que se alicerce nos princípios constitucionais de liberdade, solidariedade [...] que garantem os direitos dos cidadãos. A cidadania mundial só se concretizará quando o estatuto teórico da formação continuada se alicerçar numa nova ética humana mundial solidária, que respeite as diferenças e garanta um *continuum* de formação humana a todos os seres vivos até o término de suas vidas, superando a maldade instituída no mundo pelo individualismo hedonista, competitivista e narcisista, e instalando, por meio da construção coletiva e solidária, a bondade necessária à verdadeira construção humana de toda a humanidade (2006, p. 37, grifo da autora).

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



Portanto, cabe ao coordenador e supervisor não apenas gerir e orientar, mas fomentar por meio das formações o suporte necessário para que se possam suprir os desafios impostos a educação e aos educadores. Busca-se assim, uma formação voltada para as necessidades impostas pela sociedade, que inferem fortemente na educação.

Dessa forma, a formação continuada assume um papel de suma importância tanto para a educação como para os profissionais que dela fazem parte. Assim, como os professores devem estar em constante atualização, coordenadores pedagógicos e supervisores escolares necessitam buscar pelo aperfeiçoamento contínuo em sua profissão. Não cabe mais a estes profissionais a função de fiscalizar, supervisionar, comandar ou controlar as ações pedagógicas, mas sim conduzir por meio do diálogo, da troca de experiências, da orientação, da provocação, da mediação e do conhecimento, se pensar, de forma crítica e reflexiva o contexto escolar.

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo compreender o papel de coordenadores e supervisores na formação pedagógica. Buscou-se assim, pontuar a trajetória histórica do conceito de supervisor escolar e coordenador pedagógico, destacando aspectos relevantes em cada momento. Posteriormente foram, discutidas e analisadas as especificidades de cada profissional, de acordo com estudos contemporâneos acerca das funções de coordenador e supervisor.

Assim, com base no tema de pesquisa enfatizou-se também o papel da pesquisa na formação docente e sua relevância para área educacional e pedagógica. Por fim, discutiu-se acerca do tema-problema de pesquisa, o qual enfatizou a importância de coordenadores e supervisores na formação continuada.

Dessa forma, cabe aos coordenadores pedagógicos e supervisores escolares buscarem pela melhoria da qualidade educacional através da formação continuada, do

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



trabalho colaborativo, da gestão democrática e da pesquisa. Só assim, será possível um ensino e aprendizagem significativo. Porém, essa responsabilidade não pode ser delegada apenas a estes profissionais, mas sim a equipe gestora e pedagógica da escola, que conjuntamente devem enfrentar os desafios impostos.

Pontua-se também, que coordenadores e supervisores devem estar em constante processo de atualização de conhecimentos, ou seja, a mediação, orientação e formação só é possível por meio da pesquisa e capacitação continua destes profissionais, e o conhecimento só é adquirido por meio das trocas, e estas por sua vez, acontecem através da construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, estes profissionais desempenham relevante função na formação e qualificação pedagógica, pois uma equipe capacitada, participativa, democrática e pesquisadora torna possível a melhoria tanto no processo de ensino e aprendizagem como nos aspectos relacionados ao contexto escolar e a comunidade escolar.

Conclui-se assim, a partir dos estudos realizados que a formação continuada se caracteriza como sendo essencial e relevante na vida profissional e pedagógica de gestores e educadores e cabe ser pensada como um fator determinante e importante para a educação. Assim, tanto coordenadores como supervisores possuem funções específicas dentro de sua profissão, mas ambos devem compreender os diferentes aspectos necessários para a melhoria na qualidade da educação, utilizando para isso a gestão democrática e participativa, a liderança, a cooperação, o diálogo, a interação, mediação e orientação. Permitindo que professores construam conhecimentos por meio da troca de experiências através de grupos de estudos, reuniões, debates, de modo que se possa ser solucionado os problemas educacionais, profissionais e humanos (subjetivo, de cada um).

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Luciana. Sob pressão. **Revista Educação**. São Paulo, ano 18, n. 216, p. 40-43, abr. 2015.

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



ANDRADE, Márcia Regina Selpa de; ANJOS, Rozidete Domingues dos. **As interfaces da atuação do coordenador pedagógico:** contribuições aos docentes. FURB-Universidade Regional de Blumenau, 2017. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-488-04.pdf>> Acesso em: 15 de fev. 2017.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 4 ed. Campinas: Papirus, 2001.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BECKER, Fernando. Ensino e pesquisa: qual a relação? In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs.). **Ser professor é ser pesquisador.** 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRITE, Roberta Bezerra. **O Trabalho do Coordenador Pedagógico como fator contribuinte do processo de Resiliência dos Professores no Ambiente Escolar.** Rio de Janeiro: Subsecretaria de Estudos e Pesquisa em Administração Pública, 2007. Disponível em: <[http://smaonline.rio.rj.gov.br/documentos/CSRH/ConcursoMonografia/Roberta\\_Bezerra\\_Brite\\_Destaque.pdf](http://smaonline.rio.rj.gov.br/documentos/CSRH/ConcursoMonografia/Roberta_Bezerra_Brite_Destaque.pdf)> Acesso em: 15 de fev. 2017.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

CORRÊA, Vanilda Cândida Costa; PEREIRA, Maria Marta do Couto. A supervisão pedagógica e a sua importância na formação continuada de professores. In: **PERQUIRERE Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão**, Patos de Minas: UNIPAM, n. 8, vol. 1, jul. 2011, p. 170-187. Disponível em: <[http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/50270/a\\_supervisao\\_pedagogica\\_e\\_sua\\_importancia.pdf](http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/50270/a_supervisao_pedagogica_e_sua_importancia.pdf)> Acesso em: 15 de fev. 2017.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Formação continuada e gestão da educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FIGUEIREDO, Giovanni Costa. **O papel do supervisor escolar.** Disponível em: <[http://portal.unintese.com.br:8080/pluginfile.php/5285/mod\\_resource/content/2/O\\_PAPEL\\_DO\\_SUPERVISOR\\_ESCOLAR.pdf](http://portal.unintese.com.br:8080/pluginfile.php/5285/mod_resource/content/2/O_PAPEL_DO_SUPERVISOR_ESCOLAR.pdf)>. Acesso em: 15 de fev. 2017.

# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



GUERREIRO, Carmen. **Profissão:** articulador escolar. 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/167/profissao-articulador-escolar-233504-1.asp>>. Acesso em: 15 de fev. 2017.

HEIDRICH, Gustavo; RODRIGUES, Cinthia. **Clima organizacional.** 2009. Disponível em: <<http://gestaoescolar.org.br/formacao/quatro-segredos-gestao-eficaz-escolar-praticas-eficazes-diretor-508635.shtml?page=4>> Acesso em: 15 de fev. 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção questões da nossa época; v. 14).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5.ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MERCADO, Elisangela. **O papel do coordenador pedagógico como articulador do processo ensino e aprendizagem:** reflexões sobre o conselho de classe. Disponível em: <[http://portal.unintese.com.br:8080/pluginfile.php/5293/mod\\_resource/content/2/O-PAPEL-DO-COORDENADOR-PEDAGOGICO.pdf](http://portal.unintese.com.br:8080/pluginfile.php/5293/mod_resource/content/2/O-PAPEL-DO-COORDENADOR-PEDAGOGICO.pdf)> Acesso em: 15 de fev. 2017.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

QUAGLIO, Paschoal. Administração, supervisão, organização e funcionamento da educação brasileira. In: MACHADO, Lourde Marcelino (Coord.); MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org.). **Administração e supervisão escolar:** questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

QUEIROZ, Christina Stephano de. Apagando incêndios. **Revista Educação.** São Paulo, ano 18, n. 216, p. 44-45, abr. 2015.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. Organização do trabalho na escola pública: o pedagógico e o administrativo na ação supervisora. In: RANGEL, Mary; SILVA JUNIOR, Celestino Alves da (Orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão.** 13.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, Graziela Triches da. **Supervisor pedagógico:** formador ou fiscalizador. **Revista de Educação, Ciência e Cultura.** Canoas, v. 18, n. 2, p. 55-68, jul./dez. 2013. Disponível em:<



# INTERFACES: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA



<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/viewFile/1278/1020>>.  
Acesso em: 15 de fev. 2017.

SILVA, Meire Lúcia Andrade da. **O papel do coordenador pedagógico como articulador da formação continuada**. Tocantins, 2017. Disponível em: <[http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2448/O\\_PAPEL\\_DO\\_COORDENADOR\\_PEDAGOGICO\\_COMO\\_ARTICULADOR\\_DA\\_FORMACAO\\_CONTINUADA\\_1\\_.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2448/O_PAPEL_DO_COORDENADOR_PEDAGOGICO_COMO_ARTICULADOR_DA_FORMACAO_CONTINUADA_1_.pdf)> Acesso em: 15 de fev. 2017.

TORRES, Fábio. Formação docente em serviço. **Revista Gestão Educacional**. Curitiba, 120.ed. ano XI, p. 36-39, mai. 2015.

VENAS, Ronaldo Figueiredo. A transformação da coordenação pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990. In: **VI Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”**. Sergipe, 2012. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2012/eixo\\_17/PDF/47.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_17/PDF/47.pdf)>. Acesso em: 15 de fev. 2017.